



PLANO DE AÇÃO

PARLAMENTAR 2027/2030

**JAI ME
VERRUCK**
DEPUTADO FEDERAL
1011

**DESENVOLVIMENTO,
COMPETÊNCIA
E RESULTADO.**





JAIME VERRUCK

DEPUTADO FEDERAL

1011

QUEM É JAIME VERRUCK

Jaime Elias Verruck nasceu no município de Crissiumal (RS) no dia 14 de setembro de 1964. É **economista**, com sólida trajetória no setor público e privado, acumulando **mais de 30 anos** de experiência em gestão estratégica, desenvolvimento econômico, políticas públicas, meio ambiente e inovação.

É **doutor em Desenvolvimento e Planejamento Territorial** pela Universidade Complutense de Madrid, onde também obteve o Diploma de Estudos Avançados. Possui **mestrado em Economia Rural** pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e **graduação em Ciências Econômicas** (Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso do Sul).

Complementando a formação, participou de programas **executivos de excelência**, com destaque para o curso de **Conselheiros de Administração** pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2026), além de formações em **gestão estratégica e inovação no INSEAD**, na Wharton School e na Fundação Getúlio Vargas. Também participou do Programa Alemão de Qualidade e Formação Profissional.

É casado e pai de duas filhas.

Iniciou a vida pública em funções técnicas ligadas ao **desenvolvimento econômico**, destacando-se pela **atuação estratégica** na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à competitividade e ao crescimento sustentável.

À frente da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (**SEMADESC**), por **11 anos e três meses**, teve gestão marcada pela condução de **agendas estruturantes** voltadas ao crescimento sustentável, **fortalecimento** da competitividade industrial, **atração de investimentos** e promoção da inovação, com atuação destacada em instâncias de **governança e conselhos estratégicos**.



Mato Grosso do Sul vive um momento histórico.

Com mais de **R\$ 109 bilhões em investimentos atraídos** nos últimos anos, o estado se consolidou como uma das fronteiras mais **dinâmicas da economia brasileira**. Esse resultado não foi acaso — foi fruto de um trabalho que aliou **planejamento estratégico, sustentabilidade e inovação**. Agora, com a mesma determinação que contribuí para transformar a realidade do estado, apresento meu plano de ação para representar **Mato Grosso do Sul em Brasília**.

As ações previstas, e que serão detalhadas ao longo deste documento, estão em consonância com o **meu compromisso transversal de atuar para que tenhamos equilíbrio fiscal**. Assim, toda e qualquer proposta que tenha foco na promoção de ajuste fiscal responsável, revisão da qualidade dos gastos e transparência para redução sustentável da taxa de juros e retomada do crescimento será amplamente apoiada por mim.

Ao longo das próximas páginas, serão apresentados os detalhes de ações que integram um **compromisso concreto com sete eixos que definem o futuro** que queremos construir para o nosso estado e para o Brasil.

7 EIXOS ESTRATÉGICOS





O **primeiro bloco** de prioridades parte da nossa vocação natural. Na **agenda verde, bioeconomia e transição energética**, Mato Grosso do Sul tem potencial para liderar a transição para uma economia de baixo carbono, transformando nossa biodiversidade em riqueza por meio de bioinsumos.

Em paralelo, o eixo de **indústria, infraestrutura e competitividade** busca consolidar o estado como hub logístico nacional, com foco na Rota Bioceânica, na modernização de rodovias e ferrovias e na atração de indústrias de transformação. Nos setores do **comércio, serviços e empreendedorismo** vamos fortalecer o pequeno e o médio empresário, reduzindo entraves burocráticos e ampliando acesso a crédito e tecnologia.

O segundo bloco olha para o conhecimento e a dignidade humana. Em **ciência, tecnologia e inovação** propomos conectar universidades, startups e setor produtivo para que a pesquisa aplicada gere patentes, renda e empregos no estado. A **saúde pública digital** será tratada como prioridade: telemedicina, prontuário único e inteligência artificial aplicada ao atendimento podem reduzir filas e levar assistência de qualidade aos municípios mais distantes. Na **educação voltada ao trabalho e à inovação**, vamos articular currículos com as demandas reais do mercado, formando mão de obra qualificada para o estado.

Por fim, na **tecnologia a favor da segurança pública** propomos integrar dados, visão computacional e inteligência preditiva para dar às forças de segurança ferramentas modernas de prevenção e resposta, sempre com controle social e respeito aos direitos fundamentais.

Esse é um plano pensado para os próximos anos, um documento aberto que pode e deve receber contribuições de pessoas atentas ao desenvolvimento de Mato Grosso do Sul e do Brasil. O conjunto de ações estruturantes visa a retomada do crescimento do país e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Só assim conseguiremos caminhar com prosperidade e construirmos o tão sonhado Brasil do futuro. Com desenvolvimento, competência e resultado.





1

AGENDA VERDE, BIOECONOMIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

*Converter vantagem ambiental em **renda, resiliência e energia competitiva.***

Conceito

Bioeconomia é a geração de valor a partir da biodiversidade, do conhecimento e de cadeias produtivas de baixo carbono. Transição energética é a mudança planejada para fontes limpas, eficiência e novos combustíveis, protegendo empregos e territórios. Para Jaime Verruck, o Brasil precisa construir uma agenda ambiental estratégica de Estado, integrada e de longo prazo, articulando clima, biodiversidade, água, florestas, energia, produção e infraestrutura. Não há como discutir o Brasil do futuro sem olhar para essas questões.

POR QUE ISSO MUDA A VIDA DAS PESSOAS

Uma agenda ambiental estratégica reduz risco climático, cria mercados para produtos sustentáveis, amplia segurança energética e distribui renda em áreas rurais e comunidades tradicionais. O Brasil deve deixar uma atuação fragmentada e reposicionar a política ambiental como estratégia de desenvolvimento, competitividade e liderança internacional. O futuro competitivo de Mato Grosso do Sul depende de produzir mais valor com menor intensidade de carbono e salvaguardas para Pantanal e Cerrado.

CENÁRIO ATUAL EM QUATRO NÚMEROS

94,1%

da potência instalada era renovável

9.843 MW em operação, incluindo 5.367 MW hídricos, 2.387 MW de biomassa e 1.501 MW de geração distribuída, em jan. de 2025.

+72,7%

de capacidade instalada em dez anos

A potência passou de 5.701 MW em 2015 para 9.843 MW em janeiro de 2025.

+79,5%

na produção anual de etanol

De 2,71 milhões de m³ em 2015 para 4,87 milhões de m³ em 2025.

+57,4%

na área de silvicultura

De 926,7 mil hectares em 2015 para 1,46 milhão em 2024, último ano disponível da PEVS.

**1****AGENDA VERDE, BIOECONOMIA
E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA****ENTREGAS E CONTRIBUIÇÕES DE JAIME VERRUCK****MS Carbono Neutro 2030 — PROCLIMA**

Jaime Verruck participou da estruturação e da promoção internacional da estratégia.

Apresentada em conferências do clima, a agenda conectou desmatamento ilegal zero, conservação de solo e água, energia limpa e pecuária de baixo carbono.

Monitoramento ambiental por satélite

Jaime Verruck participou do acordo do Codesul para integrar imagens e alertas de desmatamento ilegal.

A cooperação ampliou a capacidade de acompanhar o território e orientar fiscalização e prevenção com base em dados.

PROFLORESTA

Jaime Verruck contribuiu para o plano estadual, inclusive na incorporação dos pequenos negócios.

O programa organiza diversificação, adensamento produtivo, inovação e agregação de valor na cadeia de florestas plantadas.

Biometano e fontes renováveis

Jaime Verruck liderou a agenda estadual que reuniu estímulos ao biometano, à energia solar e eólica, ao etanol e ao biodiesel.

Os incentivos criaram um ambiente mais favorável para transformar resíduos em energia, reduzir emissões e atrair novos investimentos.

PSA Bioma Pantanal

Jaime Verruck participou do lançamento e da regulamentação do programa de pagamento por serviços ambientais.

A iniciativa abriu um caminho para remunerar conservação, produção sustentável e proteção de áreas estratégicas do Pantanal.



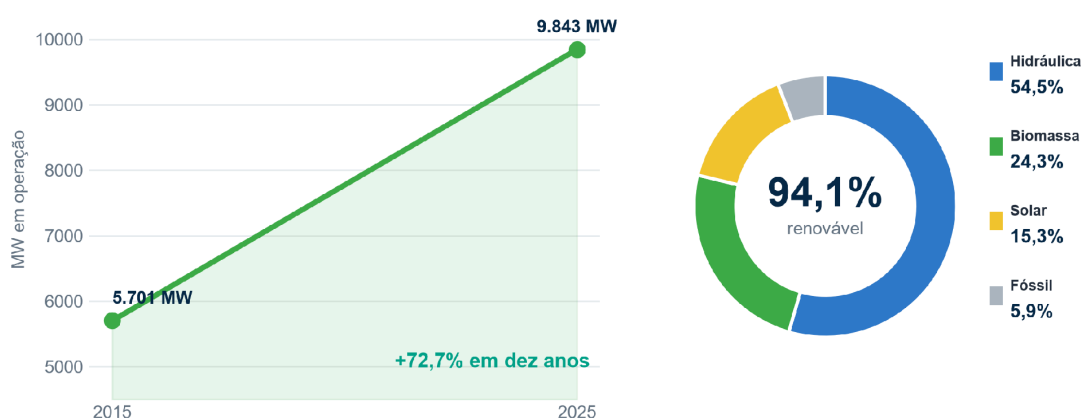
1

AGENDA VERDE, BIOECONOMIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E CONDIÇÕES PARA AVANÇAR

Energia: capacidade cresce com matriz renovável

Potência instalada em Mato Grosso do Sul — 2015 a janeiro de 2025



Fontes: EPE, capacidade de 2015; SEMADESC, Carta de Conjuntura da Energia 2025, posição de jan./2025.

Figura 5. Expansão da potência instalada entre 2015 e 2025 e matriz elétrica atual.

Condições para funcionar

Vincular incentivos à conservação da vegetação nativa, à inclusão produtiva e ao respeito aos direitos territoriais. • Publicar inventários, reduções verificadas, pagamentos por serviços ambientais e créditos emitidos em um mesmo painel.



1

AGENDA VERDE, BIOECONOMIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA

01

Lei da Bioeconomia Pantanal–Cerrado

Dar escala a produtos da sociobiodiversidade e à restauração produtiva com repartição justa de benefícios.

Como fazer: Projeto de lei; compras públicas sustentáveis; crédito e assistência técnica; rastreabilidade e salvaguardas socioambientais.

Entregas nos primeiros 24 meses: Apresentar o marco legal; instalar fórum técnico; selecionar cinco cadeias-piloto e publicar linha de base territorial.

Quem participa: MMA, MDA, MDIC, Embrapa, universidades, cooperativas e povos/comunidades tradicionais.

O que muda para a sociedade: Mais renda local e valor agregado sem conversão de vegetação nativa.

02

Corredores de Energia Limpa

Acelerar biogás, biometano, solar e eficiência em polos produtivos e serviços públicos.

Como fazer: Emendas estruturantes; BNDES/FCO; regulação de conexão e gás renovável; garantias para projetos municipais.

Entregas nos primeiros 24 meses: Mapear resíduos e demanda; estruturar dez projetos bancáveis; priorizar hospitais, escolas e saneamento.

Quem participa: MME, ANEEL, EPE, BNDES, municípios, cooperativas e distribuidoras.

O que muda para a sociedade: Energia mais barata, redução de metano e novas receitas no interior.

03

Carbono com Integridade

Integrar inventários, PSA e mercado de carbono com adicionalidade, transparência e direitos territoriais, reposicionando o Brasil como liderança ambiental confiável.

Como fazer: Estratégia nacional de longo prazo com metas integradas de clima, biodiversidade, água, energia e produção; regulamentação federal; padrão público de medição, relato e verificação; integração com o Carbon Control; auditoria independente.

Entregas nos primeiros 24 meses: Definir protocolo público; criar painel de projetos; apoiar a contratação efetiva do PSA Pantanal.

Quem participa: MMA, Imasul, INPE, setor financeiro, proprietários e comunidades.

O que muda para a sociedade: Créditos confiáveis, conservação remunerada e menor risco de greenwashing.



1

AGENDA VERDE, BIOECONOMIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA — CONTINUAÇÃO

04

Trabalho Verde MS

Preparar trabalhadores para energia, bioindústria, restauração e gestão climática.

Como fazer: Pronatec, Sistema S, bolsas e pactos setoriais vinculados à contratação.

Entregas nos primeiros 24 meses: Publicar mapa de competências; ofertar trilhas regionais e medir inserção seis meses após a conclusão.

Quem participa: MEC, MTE, IFMS, Senai, Senar, universidades e empresas.

O que muda para a sociedade: Transição com mobilidade ocupacional e inclusão de jovens e mulheres.

COMO ACOMPANHAR

Quadro 3. Indicadores sugeridos — Agenda Verde

Indicador	Linha de base	Meta indicativa 2030	Fonte	Frequência
Participação renovável na potência instalada	94,1% (jan. 2025)	Manter ≥94% com expansão segura	ANEEL/SEMADESC	Anual
Capacidade nova de biogás, biomassa e solar apoiada	Linha federal a estabelecer em 2027	+2 GW operacionais até 2030	ANEEL/EPE/painel do mandato	Semestral
Área com PSA contratado e pago	126.183 ha elegíveis; contratação a confirmar	250 mil ha remunerados	MMA/Imasul	Semestral
Empregos formais em cadeias verdes apoiadas	Definir por CNAE em 2027	+25% sobre a linha de base	RAIS/Caged	Anual



2

INDÚSTRIA, INFRAESTRUTURA E COMPETITIVIDADE

Fazer dos corredores logísticos uma plataforma de industrialização e integração.

Conceito

Competitividade é a capacidade de produzir, inovar e acessar mercados com infraestrutura confiável, custos previsíveis e mão de obra qualificada. Para MS, rodovias, ferrovias, hidrovias, energia e conectividade precisam funcionar como uma rede.

POR QUE ISSO MUDA A VIDA DAS PESSOAS

Menores custos logísticos ampliam renda do produtor, atraem indústria e reduzem preços. A diversificação econômica protege o Estado de choques de commodities e leva oportunidades a municípios hoje fora dos grandes polos.

CENÁRIO ATUAL EM QUATRO NÚMEROS

203 km

de duplicações previstos na BR-163/MS

Novo contrato de 2025 prevê infraestrutura moderna e quase R\$ 10 bilhões em investimentos.

1.625 km

no projeto da Malha Oeste

Projeto de concessão aprovado pela ANTT em maio de 2026, entre SP e MS.

US\$ 7,81 bi

em exportações industriais em 2025

Recorde da série, 14% acima de 2024; a indústria respondeu por 73% das exportações estaduais.

+126,9%

nas exportações estaduais

De US\$ 4,73 bilhões em 2015 para US\$ 10,74 bilhões em 2025.



2 INDÚSTRIA, INFRAESTRUTURA E COMPETITIVIDADE

ENTREGAS E CONTRIBUIÇÕES DE JAIME VERRUCK

Retomada do Fórum MS Indústria

Jaime Verruck presidiu a reativação do fórum e recompôs o diálogo entre governo e setor produtivo.

A governança retomada em 2015 criou uma mesa permanente para investimentos, incentivos, empregos e competitividade industrial.

Licenciamento mais simples e previsível

Jaime Verruck coordenou, em 2015, a agenda de simplificação do licenciamento ambiental para projetos produtivos.

O trabalho aproximou órgãos públicos e setor empresarial para reduzir etapas desnecessárias e dar previsibilidade aos investimentos.

Novo ambiente para investimentos

Jaime Verruck participou da reformulação dos instrumentos de incentivo e financiamento do MS-Empreendedor e do MS Forte-Indústria.

O novo desenho ampliou segurança jurídica, capacidade de apoio a projetos e contrapartidas de investimento e emprego.

Vale da Celulose

Jaime Verruck integrou a estratégia de longo prazo que articulou legislação, infraestrutura, qualificação e atração de plantas industriais.

A agenda ajudou a consolidar o leste de Mato Grosso do Sul como polo de celulose e abriu espaço para uma rede regional de fornecedores.

Plano Diretor do Corredor Bioceânico

Jaime Verruck coordenou a articulação estadual do plano, que reuniu 264 propostas em 2025.

O trabalho conectou logística, desenvolvimento urbano, turismo, comércio exterior e oportunidades para os municípios do corredor.



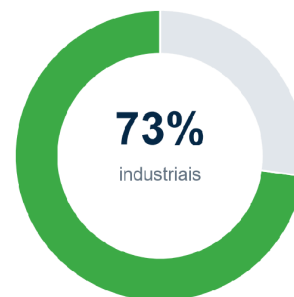
2

INDÚSTRIA, INFRAESTRUTURA E COMPETITIVIDADE

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E CONDIÇÕES PARA AVANÇAR

Exportações mais que dobram e a indústria lidera

Valor exportado por Mato Grosso do Sul — 2015 a 2025



US\$ 7,81 bi em produtos industriais em 2025

Fonte: SEMADESC/ComexStat, balanço de 2025. Exportações totais de US\$ 4,732 bi (2015) e US\$ 10,736 bi (2025).

Figura 6. Exportações estaduais e industriais na década.

Condições para funcionar

Integrar licenciamento, consulta, segurança viária e resiliência climática ao cronograma de cada corredor. Acompanhar investimento contratado, execução física, compras locais, emprego e redução do custo logístico.



2

INDÚSTRIA, INFRAESTRUTURA E COMPETITIVIDADE

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA

01

Pacto Federal dos Corredores de MS

Coordenar BR-163, Malha Oeste, Hidrovia do Paraguai e Rota Bioceânica em um portfólio único.

Como fazer: Frente parlamentar; planejamento e orçamento federal; acompanhamento das concessões; licenciamento e desapropriações com cronograma público.

Entregas nos primeiros 24 meses: Pactuar marcos trimestrais; realizar audiências territoriais; publicar riscos e entregas por corredor.

Quem participa: MT, ANTT, Antaq, DNIT, TCU, governos locais e concessionárias.

O que muda para a sociedade: Menor tempo de viagem, confiabilidade logística e acesso aos portos do Atlântico e Pacífico.

02

Sala de Entregas Infra-MS

Dar transparência a contratos, custos, licenças e execução física.

Como fazer: Requerimentos de informação; dados abertos; painéis georreferenciados; auditorias de desempenho climático.

Entregas nos primeiros 24 meses: Integrar 20 projetos prioritários e publicar alertas de atraso e decisão.

Quem participa: Ministérios, agências, TCU, CGU, universidades e observatórios.

O que muda para a sociedade: Menos atraso, retrabalho e assimetria de informação.

**2****INDÚSTRIA, INFRAESTRUTURA E COMPETITIVIDADE****PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA — CONTINUAÇÃO****03****Reindustrializa MS Verde**

Adensar fornecedores e transformar biomassa, alimentos, minérios e resíduos em produtos de maior valor.

Como fazer: BNDES, Finep, FCO, depreciação acelerada verde, conteúdo tecnológico e qualificação.

Entregas nos primeiros 24 meses: Selecionar cinco missões industriais; estruturar projetos de fornecedores e medir compras locais.

Quem participa: MDIC, BNDES, Finep, Fiems, Sebrae, universidades e empresas.

O que muda para a sociedade: Mais produtividade, exportações industriais e empregos de maior remuneração.

04**Conectividade Produtiva e Resiliente**

Levar 5G, fibra, energia confiável e redundância a corredores, distritos e serviços essenciais.

Como fazer: Fundo de Universalização das Telecomunicações; metas de cobertura; emendas; compartilhamento de infraestrutura.

Entregas nos primeiros 24 meses: Mapear vazios; priorizar 15 trechos e polos; contratar metas de disponibilidade.

Quem participa: MCom, Anatel, operadoras, municípios e concessionárias.

O que muda para a sociedade: Logística inteligente, indústria 4.0 e serviços públicos menos vulneráveis.

COMO ACOMPANHAR**Quadro 4. Indicadores sugeridos — Indústria e Infraestrutura**

Indicador	Linha de base	Meta indicativa 2030	Fonte	Frequência
Duplicações concluídas na BR-163/MS	Contrato prevê 203 km	100% do cronograma contratual	ANTT/concessionária	Trimestral
Malha Oeste recuperada e operacional	Projeto aprovado; nova execução a iniciar	1.625 km conforme contrato	ANTT/Ministério dos Transportes	Trimestral
Tempo e custo porta a porto nos corredores	Pesquisa de embarcadores em 2027	-20% no tempo e -15% no custo real	Observatório logístico	Semestral
Emprego formal industrial	Saldo de +4.536 vagas na indústria em 2025	Crescimento do estoque, da renda e das compras locais até 2030	Novo Caged/RAIS	Anual



3

COMÉRCIO, SERVIÇOS E EMPREENDEDORISMO

Simplificar, financiar e conectar pequenos negócios a mercados maiores.

Conceito

Empreendedorismo produtivo combina ambiente regulatório simples, crédito adequado, gestão, tecnologia e acesso a mercados. Comércio e serviços são a principal porta de entrada para trabalho e renda na maioria dos municípios.

POR QUE ISSO MUDA A VIDA DAS PESSOAS

Negócios mais produtivos geram empregos locais e serviços melhores. A digitalização permite que empresas do interior vendam para o Brasil e para o exterior, mas exige competências, logística, segurança digital e inclusão financeira.

CENÁRIO ATUAL EM QUATRO NÚMEROS

13.143

empresas abertas em 2025

Recorde anual da Jucems; 75,5% das novas empresas estavam no setor de serviços.

+122,0%

em novas empresas na década

De 5.921 aberturas em 2015 para 13.143 em 2025.

110.828

empresas ativas em jul. de 2025

O Mapa de Empresas da Jucems permite acompanhar estoque, setor e distribuição municipal.

17 dias → 1h42

na jornada de registro

A digitalização reduziu o tempo médio de 17 dias em 2015 para 6h53 em 2020; março de 2023 marcou recorde de 1h42.



3

COMÉRCIO, SERVIÇOS E EMPREENDEDORISMO

ENTREGAS E CONTRIBUIÇÕES DE JAIME VERRUCK

Inteligência para decisões econômicas

Jaime Verruck lançou, em 2015, cartas de conjuntura sobre comércio exterior e trabalho e apoiou a cultura exportadora.

A iniciativa ampliou o acesso a informações de mercado para empresas, entidades e gestores públicos.

Transformação digital da Jucems

Jaime Verruck supervisionou a agenda de digitalização e integração da Junta Comercial.

Assinatura eletrônica pelo Gov.br, Redesim e simplificação de processos reduziram tempo e custo para formalizar negócios.

Liberdade Econômica

Jaime Verruck coordenou a adaptação estadual da Lei de Liberdade Econômica.

A primeira etapa dispensou 287 atividades de baixo risco e organizou a revisão de 1.592 normas.

MS Empreende Mais

Jaime Verruck articulou Governo e Sebrae em uma carteira de R\$ 11 milhões para microempresas.

As ações reuniram gestão, inovação, tecnologia, acesso a mercado e sustentabilidade para elevar a produtividade dos pequenos negócios.

Encadeamento produtivo e Mapa de Empresas

Jaime Verruck apoiou programas para conectar fornecedores locais a grandes investimentos e melhorar a leitura do ambiente de negócios.

As iniciativas ajudam municípios e empresas a enxergar oportunidades, preparar fornecedores e acompanhar a dinâmica empresarial.



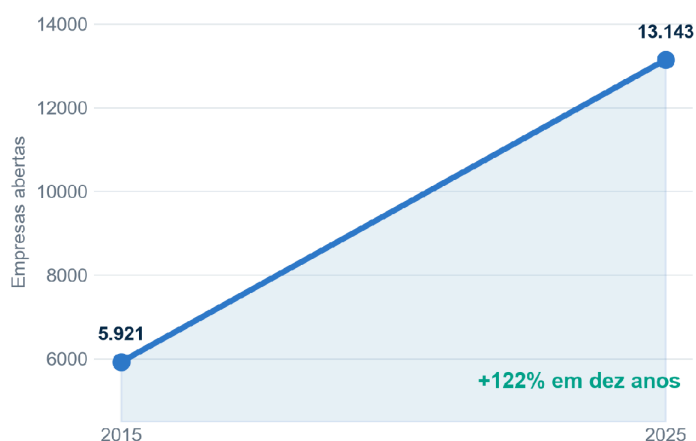
3

COMÉRCIO, SERVIÇOS E EMPREENDEDORISMO

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E CONDIÇÕES PARA AVANÇAR

Empreendedorismo: mais empresas e abertura mais rápida

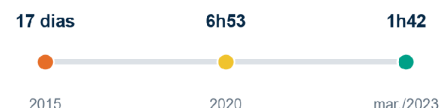
Empresas abertas em Mato Grosso do Sul — 2015 a 2025



110.828

empresas ativas em julho de 2025

Tempo médio de abertura



Próximo passo: Integrar simplificação, crédito, inovação e acesso a mercados.

Fonte: Jucems e Governo de Mato Grosso do Sul, balanços de abertura e estoque empresarial.

Figura 7. Abertura de empresas e transformação digital do ambiente de negócios.

Condições para funcionar

Combinar simplificação com proteção ao consumidor, ao trabalho, ao ambiente e à segurança.

- Oferecer crédito junto com assistência de gestão, transparência de custos e acompanhamento de resultados.



3

COMÉRCIO, SERVIÇOS E EMPREENDEDORISMO

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA

01

Brasil Fácil no Interior

Unificar abertura, licenciamento e obrigações em jornada digital assistida.

Como fazer: Rede integrada de registro de empresas; identidade e assinatura digital; sistemas conectados; regra nacional para atividades de baixo risco.

Entregas nos primeiros 24 meses: Integrar 79 municípios, criar atendimento assistido e publicar tempo por etapa.

Quem participa: MDIC, Receita, Jucems, Sebrae, prefeituras e conselhos profissionais.

O que muda para a sociedade: Menos tempo improdutivo e maior formalização com conformidade.

02

Crédito que Vira Produtividade

Combinar garantia, capital e assistência para digitalização, eficiência e sucessão empresarial.

Como fazer: Crédito do Pronampe, Fundo Garantidor, FCO e BNDES, combinado com orientação financeira e incentivos por resultado.

Entregas nos primeiros 24 meses: Criar carteira piloto de R\$ 500 milhões e acompanhar faturamento, emprego e inadimplência.

Quem participa: Bancos públicos, cooperativas, Sebrae, fintechs e associações.

O que muda para a sociedade: Mais investimento produtivo e menor mortalidade empresarial.



3

COMÉRCIO, SERVIÇOS E EMPREENDEDORISMO

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA — CONTINUAÇÃO

03

Exporta Pequeno MS

Levar pequenas empresas a comércio eletrônico e exportação.

Como fazer: Preparação para exportar com ApexBrasil; tributação simplificada; lojas digitais; logística compartilhada e certificação.

Entregas nos primeiros 24 meses: Selecionar 500 empresas em 10 polos e fechar primeiras vendas monitoradas.

Quem participa: MDIC, ApexBrasil, Correios, Sebrae, associações e plataformas.

O que muda para a sociedade: Diversificação de mercados e maior receita por empresa.

04

Fronteira Empreendedora

Formalizar serviços e aproveitar o fluxo da Rota Bioceânica com proteção social.

Como fazer: Zonas de atendimento integrado; qualificação; compras locais; segurança e serviços bilíngues.

Entregas nos primeiros 24 meses: Pilotos em Porto Murtinho, Corumbá e Ponta Porã com painel de renda e formalização.

Quem participa: União, municípios, Receita, Sebrae e países vizinhos.

O que muda para a sociedade: Oportunidades distribuídas e menor informalidade na fronteira.

COMO ACOMPANHAR

Quadro 5. Indicadores sugeridos — Empreendedorismo

Indicador	Linha de base	Meta indicativa 2030	Fonte	Frequência
Tempo mediano de abertura e licenciamento	Recorde de 1h42 em mar. 2023; jornada completa a consolidar	≤6 horas na jornada integrada dos 79 municípios	Redesim/Jucems	Mensal
Sobrevivência de pequenos negócios em 2 anos	Estabelecer coorte estadual em 2027	+10 p.p.	Receita/Jucems/Sebrae	Anual
Crédito produtivo a MPEs apoiadas	Carteira inicial do programa	+30% real e inadimplência controlada	Bacen/bancos/painel	Trimestral
Pequenas empresas exportadoras	Definir com ComexStat em 2027	+50%	MDIC/ComexStat	Anual



4

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I)

Transformar conhecimento em soluções, empresas e serviços públicos melhores.

Conceito

CT&I conecta pesquisa, formação, infraestrutura, financiamento e adoção de tecnologia. A inovação relevante resolve problemas concretos, eleva produtividade e cria capacidade local duradoura.

POR QUE ISSO MUDA A VIDA DAS PESSOAS

Um ecossistema forte retém talentos, diversifica a economia e torna políticas públicas mais eficientes. MS pode liderar missões de inovação em bioeconomia, saúde, agro, clima, fronteira e indústria de base florestal.

CENÁRIO ATUAL EM QUATRO NÚMEROS

R\$ 85,2 mi

executados pela Fundect em 2025

Execução de 79,3% sobre R\$ 107,5 milhões disponíveis no exercício.

R\$ 240 mi+

em bolsas e projetos desde 2017

Balanco institucional com R\$ 55 milhões em bolsas e R\$ 185,4 milhões em 1.538 projetos.

580

startups ativas em 2025

258, ou 44,5%, haviam recebido algum tipo de apoio estadual.

2,3 mil+

bolsas mensais ativas em 2025

A rede de bolsas amplia formação científica, pesquisa aplicada e fixação de talentos.



4

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I)

ENTREGAS E CONTRIBUIÇÕES DE JAIME VERRUCK

Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação

Jaime Verruck participou da criação e da primeira reunião do fórum estadual, em 2015.

O espaço aproximou governo, universidades, instituições de pesquisa e empresas em torno de uma agenda comum de inovação.

Expansão do investimento da Fundect

Jaime Verruck liderou politicamente a pasta responsável pela Fundect e participou de sucessivos pacotes de bolsas, pesquisa e inovação.

Um dos marcos foi o pacote de R\$ 30 milhões lançado em 2021, dentro de uma trajetória de ampliação do investimento estadual.

Ambientes de inovação

Jaime Verruck assinou o edital de R\$ 5 milhões para makerspaces, incubadoras, aceleradoras, hubs e parques tecnológicos.

O apoio fortaleceu a infraestrutura que transforma conhecimento em protótipos, empresas e soluções para o território.

Tecnova 3 MS

Jaime Verruck participou da estruturação da nova rodada de subvenção econômica para empresas inovadoras.

Em 2025, 30 empresas foram selecionadas para uma carteira de R\$ 15,4 milhões.

Pesquisa de alto impacto

Jaime Verruck assinou a autorização de edital de R\$ 39 milhões apresentada no Pantanal Tech 2025.

A iniciativa conectou ciência, desafios regionais e desenvolvimento econômico, com atenção ao Pantanal e às vocações de Mato Grosso do Sul.



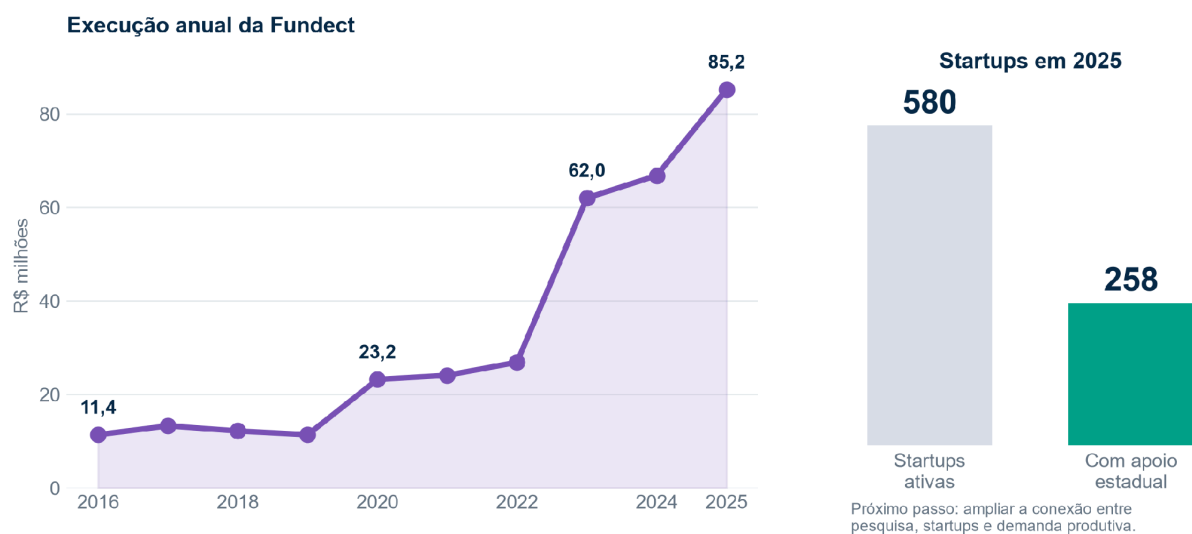
4

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I)

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E CONDIÇÕES PARA AVANÇAR

Inovação: execução da Fundect ganha escala

Recursos executados entre 2016 e 2025



Fontes: Fundect, execução 2016–2025; SEMADESC/Observatório Sebrae Startups, levantamento de 2025.

Figura 8. Execução anual da Fundect e escala do ecossistema de startups.

Condições para funcionar

Acompanhar editais até a adoção das soluções, a geração de negócios e o benefício para a sociedade. Combinar regras claras de propriedade intelectual com acesso regional à infraestrutura de pesquisa e inovação.



4

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I)

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA

01

Mais Ciência para as Regiões

Aumentar a participação do Centro-Oeste e de MS em recursos de pesquisa e inovação.

Como fazer: Critérios regionais; chamadas cooperativas; contrapartida escalonada e desconcentração de infraestrutura.

Entregas nos primeiros 24 meses: Mapear a fatia atual; negociar chamadas de R\$ 300 milhões para missões do Centro-Oeste.

Quem participa: MCTI, Finep, CNPq, Fundect, universidades e setor produtivo.

O que muda para a sociedade: Mais capacidade científica e tecnológica fora dos grandes centros.

02

Missões MS 2030

Financiar portfólios de solução em clima, saúde, agro, indústria e fronteira.

Como fazer: Encomendas tecnológicas; subvenção; bolsas; infraestrutura multiusuária; desafios públicos.

Entregas nos primeiros 24 meses: Lançar cinco missões com metas de adoção, propriedade intelectual e escala.

Quem participa: MCTI, Finep, Embrapii, Fundect, IFMS, universidades e empresas.

O que muda para a sociedade: Pesquisa aplicada convertida em protótipos, contratos e impacto.



4

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I)

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA — CONTINUAÇÃO

03

Compra Pública de Inovação

Usar demanda governamental para testar e escalar soluções locais.

Como fazer: Contratos públicos para testar soluções; encomenda tecnológica; ambientes regulatórios de teste; catálogo de problemas e avaliação independente.

Entregas nos primeiros 24 meses: Executar dez contratos-piloto em saúde, educação, clima e segurança.

Quem participa: Órgãos federais, Estado, municípios, TCU, startups e ICTs.

O que muda para a sociedade: Primeiro cliente, aprendizado regulatório e melhoria de serviços.

04

Talento MS

Reter e atrair pesquisadores, técnicos e empreendedores.

Como fazer: Bolsas de fixação; doutorado empresarial; mobilidade; laboratórios e retorno de talentos.

Entregas nos primeiros 24 meses: Criar 300 bolsas e 100 projetos empresa–ICT com metas regionais e de diversidade.

Quem participa: Capes, CNPq, Fundect, universidades, IFMS e empresas.

O que muda para a sociedade: Mais capital humano e densidade de inovação no interior.

COMO ACOMPANHAR

Quadro 6. Indicadores sugeridos — CT&I

Indicador	Linha de base	Meta indicativa 2030	Fonte	Frequência
Recursos anuais executados em CT&I no Estado	R\$ 85,2 mi executados pela Fundect em 2025	R\$ 120 mi/ano, com carteira avaliada por resultado	MCTI/Finep/CNPq/Fundect	Anual
Startups ativas e apoiadas	580 ativas; 258 apoiadas (2025)	800 ativas; 400 com apoio e resultados	Observatório Sebrae Startups	Anual
Contratos de compra pública de inovação	Mapear em 2027	20 contratos/ano e 50% escalados	Compras.gov/painel estadual	Semestral
Projetos empresa–ICT com adoção comprovada	Definir portfólio em 2027	100 projetos; 60% adotados	Finep/Fundect/ICTs	Anual



5

SAÚDE PÚBLICA DIGITAL

Usar tecnologia para reduzir distância, espera e desigualdade no SUS.

Conceito

Saúde pública digital usa conectividade, prontuários, telessaúde, regulação e análise de dados para fazer o cuidado chegar mais rápido e mais perto de onde as pessoas vivem. A tecnologia apoia a equipe de saúde e organiza a jornada do paciente.

POR QUE ISSO MUDA A VIDA DAS PESSOAS

Em um Estado extenso e pouco denso, atendimento remoto e dados integrados evitam deslocamentos desnecessários, apoiam equipes locais e tornam as filas mais transparentes. O ganho para a sociedade aparece em diagnóstico precoce, continuidade do cuidado e acesso mais equilibrado entre capital e interior.

CENÁRIO ATUAL EM QUATRO NÚMEROS

+370%

nos eventos de telessaúde

Crescimento do volume total entre 2022 e 2025, segundo a SES/MS.

98.293

atendimentos remotos acumulados

Produção registrada até março de 2025 nas modalidades estaduais de telessaúde.

84.880

exames de Tele-ECG em 2025

O serviço chegou a 60 municípios e acumulou 178.757 exames desde a implantação.

18.630

teleinterconsultas em 2025

O mesmo balanço registrou teledermatologia em 28 municípios e teleoftalmologia itinerante em oito.



5

SAÚDE PÚBLICA DIGITAL

ENTREGAS E CONTRIBUIÇÕES DE JAIME VERRUCK

Mobilização de saúde na pandemia

Jaime Verruck participou da articulação e do recebimento de uma doação de R\$ 10 milhões para a saúde pública.

A entrega reuniu 68 mil testes e 2,5 milhões de equipamentos de proteção individual para reforçar a resposta de Mato Grosso do Sul.

Pesquisa aplicada ao SUS

Como titular da pasta de CT&I, Jaime Verruck participou da expansão do PPSUS.

A chamada de 2025 somou R\$ 6 milhões e selecionou 34 projetos em temas como diagnóstico, monitoramento, gestão e cuidado.

Conectividade para serviços públicos

Jaime Verruck participou da estruturação e da ativação da Infovia Digital em todos os 79 municípios.

A rede amplia a infraestrutura disponível para integração de sistemas, comunicação segura e oferta de serviços digitais no interior.

Ambientes e empresas inovadoras

Jaime Verruck liderou editais para ambientes de inovação e empresas de base tecnológica.

A infraestrutura de hubs, laboratórios e startups amplia a capacidade local de desenvolver soluções aplicáveis à saúde pública.



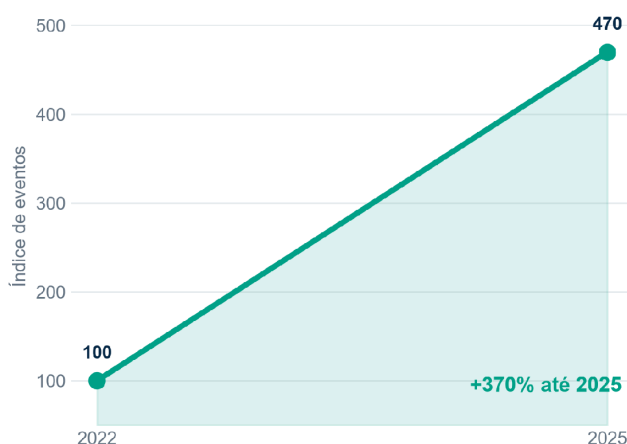
5

SAÚDE PÚBLICA DIGITAL

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E CONDIÇÕES PARA AVANÇAR

Telessaúde acelera e amplia o acesso especializado

Índice de eventos: 2022 = 100



98.293

eventos acumulados até março de 2025

Tele-ECG

84.880 em 2025 • 178.757 acumulados

132 pontos • 60 municípios

Produção no 2º quadrimestre de 2025

Teleconsultoria assíncrona	7.284
Teleinterconsulta	1.258
Tele-estomatologia	77
Teleconsulta	44

Fontes: SES/MS, Telessaúde MS e Relatório Detalhado do 2º Quadrimestre de 2025.

Figura 9. Crescimento e escala operacional da telessaúde em Mato Grosso do Sul.

Condições para funcionar

Combinar teleatendimento e cuidado presencial de acordo com a necessidade clínica e a escolha informada do paciente. • Adotar LGPD, segurança por desenho, registro de acessos, avaliação clínica e canais claros de atendimento ao cidadão.



5

SAÚDE PÚBLICA DIGITAL

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA

01

Interoperabilidade SUS por Lei

Fazer dados clínicos acompanharem o cidadão entre municípios e níveis de atenção.

Como fazer: Padrões nacionais; Rede Nacional de Dados em Saúde; identidade do paciente; consentimento; financiamento ligado à integração dos sistemas.

Entregas nos primeiros 24 meses: Definir conjunto mínimo de dados; certificar sistemas; integrar regulação, exames e alta hospitalar.

Quem participa: Ministério da Saúde, Conass, Conasems, Datasus, SES e municípios.

O que muda para a sociedade: Menos repetição de exames, melhor continuidade e fila mais transparente.

02

Telessaúde que Resolve

Migrar de disponibilidade para uso clínico regular com protocolos e contrarreferência.

Como fazer: Custeio federal por resultado; teleconsultoria; segunda opinião; formação e suporte técnico.

Entregas nos primeiros 24 meses: Garantir atividade mensal nos 79 municípios e monitorar tempo, resolução e transferências evitadas.

Quem participa: SUS Digital, hospitais universitários, SES, municípios e conselhos profissionais.

O que muda para a sociedade: Acesso especializado mais rápido e menos deslocamentos.



5

SAÚDE PÚBLICA DIGITAL

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA — CONTINUAÇÃO

03

Fila Única Transparente

Integrar regulação regional com prioridade clínica e informação ao cidadão.

Como fazer: Padrão nacional de fila; painéis públicos agregados; auditoria de regras e interoperabilidade.

Entregas nos primeiros 24 meses: Pilotos nas quatro macrorregiões e em cinco especialidades críticas.

Quem participa: Ministério da Saúde, SES, municípios, hospitais e controle social.

O que muda para a sociedade: Menor espera e melhor uso da capacidade instalada.

04

IA Segura e Cibersegurança em Saúde

Permitir inovação sem comprometer privacidade, equidade ou segurança clínica.

Como fazer: Avaliação dos algoritmos; testes locais; registros de acesso; resposta a incidentes; compras responsáveis.

Entregas nos primeiros 24 meses: Criar protocolo, equipe de resposta e três pilotos auditáveis, incluindo apoio à UTI inteligente.

Quem participa: ANPD, Ministério da Saúde, hospitais, universidades e CERT.br.

O que muda para a sociedade: Tecnologia confiável, explicável e protegida.

COMO ACOMPANHAR

Quadro 7. Indicadores sugeridos — Saúde Digital

Indicador	Linha de base	Meta indicativa 2030	Fonte	Frequência
Municípios com uso mensal efetivo de telessaúde	Tele-ECG ativo em 60 municípios em 2025	79 municípios com volume e resolutividade pactuados	SES/Datasus	Mensal
Tempo mediano em especialidades prioritárias	Estabelecer por macrorregião em 2027	-40%	Regulação/RNDS	Mensal
Transferências evitáveis de pacientes	Auditoria amostral em 2027	-30%	Regulação/SAMU/hospitais	Trimestral
Completeness de registros interoperáveis	Mapear integração em 2027	≥95% dos eventos prioritários	RNDS/Datasus	Mensal
Incidentes críticos e avaliações de IA	Criar inventário em 2027	100% registrados; 100% dos algoritmos auditados	SUS Digital/ANPD	Trimestral



6

EDUCAÇÃO VOLTADA AO TRABALHO E INOVAÇÃO

Alinhar formação, vocação territorial e mobilidade social.

Conceito

Educação profissional e tecnológica combina formação geral, técnica e experiências reais de trabalho. O foco não é treinar para uma vaga imediata, mas criar competências transferíveis para aprender, inovar e progredir.

POR QUE ISSO MUDA A VIDA DAS PESSOAS

Formação conectada à demanda reduz vagas não preenchidas, melhora salários e dá perspectiva aos jovens. O pacto deve incluir trabalhadores adultos, mulheres, população negra, indígena e pessoas com deficiência, com qualidade e proteção contra cursos sem resultado.

CENÁRIO ATUAL EM QUATRO NÚMEROS

+137,7%

nas matrículas profissionais

No conceito amplo do Censo Escolar, de 29.447 em 2015 para 69.997 em 2025.

48.628

matrículas na rede estadual em 2025

No mesmo conceito amplo, eram 13.572 em 2015: expansão de 258,3%.

79 de 79

municípios com ensino profissionalizante

A SED informou cerca de 41 mil estudantes na rede estadual e presença em todo o Estado em 2025.

6,1% → 3,0%

na taxa anual de desocupação

Queda de 3,1 pontos percentuais entre 2015 e 2025, segundo a PNAD Contínua.



6

EDUCAÇÃO VOLTADA AO TRABALHO E INOVAÇÃO

ENTREGAS E CONTRIBUIÇÕES DE JAIME VERRUCK

PICTEC — ciência no ensino médio

Jaime Verruck participou do lançamento e da expansão do programa de iniciação científica e tecnológica.

As duas primeiras etapas reuniram 588 estudantes, 150 professores e R\$ 4,17 milhões em bolsas. ^[S88]

Voucher Desenvolvedor

Jaime Verruck articulou SEMADESC, SED e Senac para ofertar formação técnica em tecnologia.

O programa abriu 540 vagas, com cursos de 1.200 horas em cinco municípios; a primeira etapa reportou 238 participantes e empregabilidade superior a 30%. ^{[S89] [S90]}

MS Qualifica Digital

Jaime Verruck participou do desenho e do lançamento da plataforma que conecta vagas, trabalhadores e instituições formadoras.

A ferramenta organiza a demanda das empresas e ajuda o cidadão a encontrar trilhas de qualificação ligadas a oportunidades reais. ^[S91]

Incentivo ligado a emprego e qualificação

Jaime Verruck defendeu a integração entre o MS-Empreendedor, a divulgação de vagas e o financiamento de formação.

A mudança de 2025 vinculou empresas incentivadas ao MS Qualifica Digital e abriu espaço para qualificação e bolsas.

Voucher Transportador

Jaime Verruck articulou a qualificação e o custeio da habilitação profissional para motoristas.

O desenho inicial previa atender mil trabalhadores em uma ocupação estratégica para logística, indústria e agronegócio.



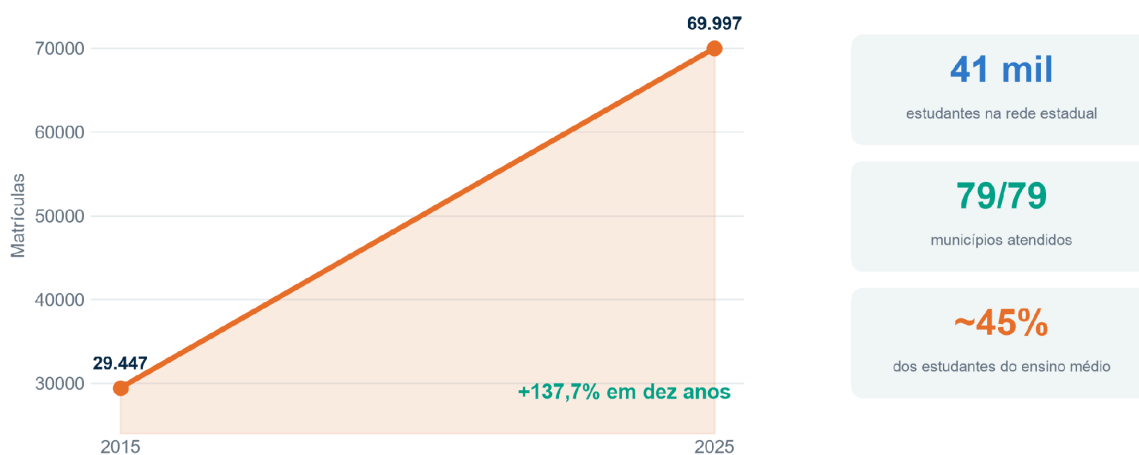
6

EDUCAÇÃO VOLTADA AO TRABALHO E INOVAÇÃO

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E CONDIÇÕES PARA AVANÇAR

Educação profissional cresce e alcança todo o Estado

Matrículas em educação profissional, conceito amplo do Censo Escolar — 2015 a 2025



Fontes: INEP/Censo Escolar, conceito amplo: 29.447 (2015) e 69.997 (2025); SED/MS, estudantes e cobertura da rede estadual.

Figura 10. Expansão da educação profissional entre 2015 e 2025.

Condições para funcionar

Planejar cada turma com prática, conclusão e acompanhamento do egresso, além da meta de matrícula. Combinar formação técnica, base geral, cidadania e capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas.



6

EDUCAÇÃO VOLTADA AO TRABALHO E INOVAÇÃO

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA

01

Marco Nacional da Educação Profissional

Organizar expansão, qualidade, financiamento e conexão com vocações territoriais.

Como fazer: Projeto de lei; planejamento nacional; padrões de qualidade; dados de egressos e itinerários flexíveis.

Entregas nos primeiros 24 meses: Apresentar o marco; pactuar metas por região e critérios de oferta baseados em demanda.

Quem participa: MEC, redes federal e estadual, Sistema S, conselhos e setor produtivo.

O que muda para a sociedade: Oferta coerente, qualidade comparável e mobilidade entre cursos.

02

Rede Federal e Laboratórios Itinerantes

Levar formação técnica a polos de crescimento e municípios pequenos.

Como fazer: Expansão do IFMS; polos híbridos; laboratórios móveis; infraestrutura compartilhada.

Entregas nos primeiros 24 meses: Priorizar dez territórios e ofertar trilhas em energia, celulose, logística, saúde, agro e TI.

Quem participa: MEC, IFMS, universidades, Estado, municípios e Sistema S.

O que muda para a sociedade: Acesso territorial e formação compatível com investimentos.



6

EDUCAÇÃO VOLTADA AO TRABALHO E INOVAÇÃO

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA — CONTINUAÇÃO

03

Aprendizagem Produtiva

Combinar curso, experiência remunerada e contratação de jovens.

Como fazer: Aperfeiçoamento da aprendizagem; bolsas; consórcios de pequenos negócios; metas de diversidade e tutoria.

Entregas nos primeiros 24 meses: Criar 5 mil oportunidades e rastrear conclusão, emprego e renda por 12 meses.

Quem participa: MTE, MEC, empresas, Sistema S, escolas e assistência social.

O que muda para a sociedade: Primeira experiência com proteção e perspectiva de carreira.

04

Radar de Competências MS

Antecipar demanda e orientar vagas, currículos e bolsas.

Como fazer: Dados de empregos e investimentos; pesquisas com empresas; mapa comum de competências; painel público.

Entregas nos primeiros 24 meses: Publicar previsão semestral e condicionar novas turmas à evidência e à avaliação de egressos.

Quem participa: MTE, MEC, observatórios, Fundect, universidades e entidades empresariais.

O que muda para a sociedade: Menos desconexão entre formação e trabalho.

COMO ACOMPANHAR

Quadro 8. Indicadores sugeridos — Educação e Trabalho

Indicador	Linha de base	Meta indicativa 2030	Fonte	Frequência
Matrículas em educação profissional	69.997 no conceito amplo do Censo Escolar (2025)	90 mil, com conclusão e inserção acompanhadas	Censo Escolar/INEP	Anual
Conclusão no prazo	Estabelecer por modalidade em 2027	≥80%	INEP/redes ofertantes	Semestral
Emprego ou progressão 6 meses após conclusão	Criar coorte integrada em 2027	≥70%	RAIS/Caged/egressos	Anual
Oportunidades de aprendizagem apoiadas	Definir estoque em 2027	5 mil novas oportunidades	MTE	Trimestral
Paridade territorial e de grupos prioritários	Mapear em 2027	Eliminar diferenças injustificadas de acesso e conclusão	INEP/painel	Anual



7

TECNOLOGIA A FAVOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

Integrar fronteira, inteligência e prevenção com controle democrático.

Conceito

Tecnologia em segurança combina comunicação, dados, análise criminal, perícia e gestão de operações. Quando as equipes compartilham informação confiável e protocolos comuns, a resposta fica mais rápida, a investigação ganha qualidade e a prevenção chega antes ao território.

POR QUE ISSO MUDA A VIDA DAS PESSOAS

Integração e inteligência ajudam a proteger pessoas, recuperar bens, enfrentar crimes digitais e organizar a atuação na fronteira. O objetivo é usar tecnologia com treinamento, supervisão humana, transparência e avaliação contínua de resultados.

CENÁRIO ATUAL EM QUATRO NÚMEROS

591

mortes violentas intencionais em 2025

Taxa de 20,2 por 100 mil habitantes, ante 19,1 no Brasil; alta de 4,9% sobre 2024.

39

vítimas de feminicídio em 2025

Taxa de 2,64 por 100 mil mulheres, a quarta maior do país.

2.324

estupros e estupros de vulnerável

Taxa de 79,5 por 100 mil habitantes em 2025; houve redução de 9,0% no ano.

26.310

pessoas privadas de liberdade

Taxa de 899,6 por 100 mil habitantes; 26.174 pessoas no sistema penitenciário, com 14.563 vagas.



7

TECNOLOGIA A FAVOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

ENTREGAS E CONTRIBUIÇÕES DE JAIME VERRUCK

Estruturação da Infovia Digital

Jaime Verruck participou do processo estratégico que levou à contratação da rede estadual de alta velocidade.

A iniciativa foi desenhada para conectar órgãos públicos e criar infraestrutura digital em todos os 79 municípios.

Leilão e parceria público-privada

Jaime Verruck acompanhou o leilão da PPP da Infovia Digital na B3.

O projeto reuniu uma carteira estimada em R\$ 887 milhões e estabeleceu compromissos de implantação, operação e desempenho.

Infraestrutura digital nos 79 municípios

Jaime Verruck articulou a conexão da rede estadual com serviços públicos e oportunidades de desenvolvimento regional.

A capilaridade cria base para comunicação segura, integração de sistemas, serviços digitais e respostas coordenadas.

Ativação e integração de órgãos

Jaime Verruck participou da ativação da rede e de sua incorporação aos órgãos vinculados à SEMADESC.

A experiência demonstra capacidade de coordenar infraestrutura, governança e adoção institucional de tecnologia em escala estadual.

Expansão da Infovia Digital

Como conselheiro do programa de parcerias, Jaime Verruck participou das decisões de expansão e novos investimentos.

A continuidade amplia cobertura, redundância e capacidade para conectar políticas públicas e centros operacionais.



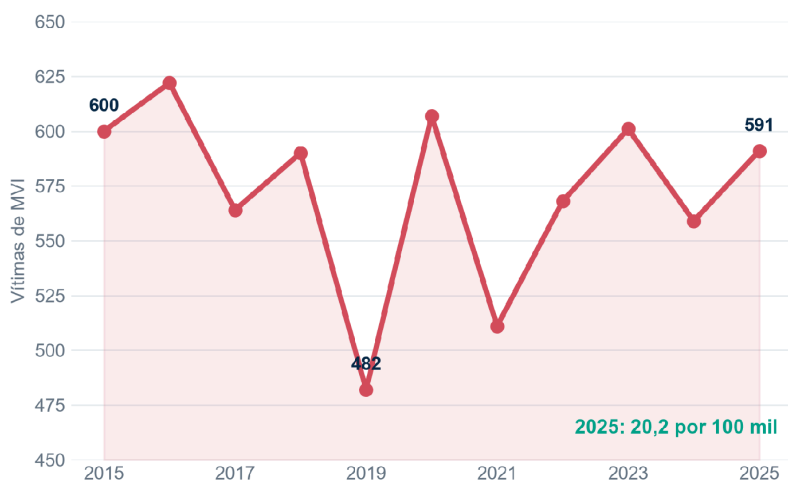
7

TECNOLOGIA A FAVOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO E CONDIÇÕES PARA AVANÇAR

Segurança pública: série longa orienta prioridades

Mortes violentas intencionais em Mato Grosso do Sul — 2015 a 2025



Painel 2025

Feminicídio **2,64**
por 100 mil mulheres

Estupro + vulnerável **79,5**
por 100 mil habitantes

Encarceramento **899,6**
por 100 mil habitantes

Fonte: 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2026, dados de 2025. MVI reúne homicídio doloso, latrocínio, lesão seguida de morte e intervenção policial.

Figura 11. Mortes violentas intencionais de 2015 a 2025 e desafios prioritários.

Condições para funcionar

Adotar supervisão humana, teste de acurácia, proteção de dados, registro de acessos e auditoria para sistemas de alto impacto. Ler os resultados em conjunto: ocorrências, vitimização, proteção às vítimas, esclarecimento de crimes e confiança no serviço.



7

TECNOLOGIA A FAVOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA

01 Rede Segurança MS 79

Conectar municípios, forças estaduais e órgãos federais em uma arquitetura comum de alertas, imagens e evidências.

Como fazer: Fundo Nacional de Segurança Pública; padrões para conectar sistemas; comunicação segura; integração de câmeras e leitura automática de placas; registros de acesso.

Entregas nos primeiros 24 meses: Integrar corredores prioritários, centros regionais e os 79 municípios; publicar mapa de cobertura, tempo de resposta e disponibilidade.

Quem participa: MJSP, PF, PRF, Receita, Sejusp, municípios, Ministério Público e universidades.

O que muda para a sociedade: Resposta mais rápida, melhor coordenação e investigação com informação confiável.

02 Proteção de Alto Risco para Mulheres e Crianças

Transformar medidas protetivas e sinais de risco em atendimento coordenado e acompanhamento contínuo.

Como fazer: Integração de medidas protetivas; alertas georreferenciados; equipes especializadas; protocolo de risco; rede de acolhimento.

Entregas nos primeiros 24 meses: Implantar fluxo único nas quatro macrorregiões e priorizar casos de reincidência, ameaça grave e descumprimento de medida.

Quem participa: MJSP, Sejusp, Judiciário, Ministério Público, Defensoria, saúde, assistência social e municípios.

O que muda para a sociedade: Proteção mais rápida, redução da reincidência e acompanhamento efetivo das vítimas.



7

TECNOLOGIA A FAVOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

PROPOSTAS DE AÇÃO EFETIVA — CONTINUAÇÃO

03

Laboratório Digital, Financeiro e Pericial

Ampliar a capacidade de investigar fraudes, extorsões, crimes contra mulheres e crianças e redes patrimoniais.

Como fazer: Laboratórios regionais; formação; cadeia de custódia digital; cooperação com plataformas e instituições financeiras.

Entregas nos primeiros 24 meses: Implantar núcleos regionais, qualificar 500 profissionais e organizar uma fila única de exames e ativos rastreados.

Quem participa: MJSP, polícias, Ministério Público, Judiciário, Coaf, universidades, bancos e plataformas.

O que muda para a sociedade: Mais crimes esclarecidos, ativos recuperados e respostas rápidas às vítimas.

04

Fronteira Inteligente e Evidência Digital

Coordenar presença operacional, inteligência e cadeia de custódia nos principais corredores de fronteira.

Como fazer: Centros integrados; câmeras corporais; rádio interoperável; sensores; protocolos de evidência; cooperação internacional.

Entregas nos primeiros 24 meses: Implantar pilotos em três corredores, integrar PRF, PF, Receita e forças estaduais e avaliar abordagem, apreensão e investigação.

Quem participa: MJSP, PF, PRF, Receita, Forças Armadas, Sejusp, países vizinhos e controle externo.

O que muda para a sociedade: Operações mais coordenadas, maior qualidade da prova e redução de crimes transnacionais.

COMO ACOMPANHAR

Quadro 9. Indicadores sugeridos — Segurança com Tecnologia

Indicador	Linha de base	Meta indicativa 2030	Fonte	Frequência
Mortes violentas intencionais	591 vítimas; 20,2 por 100 mil (2025)	≤473 vítimas e queda sustentada da taxa até 2030	FBSP/Sinesp/Sejusp	Mensal
Feminicídios	39 vítimas; 2,64 por 100 mil mulheres (2025)	-30% até 2030	FBSP/Sinesp/Sejusp	Mensal
Tempo entre alerta de alto risco e atendimento	Consolidar por macrorregião no primeiro semestre	-30% e 100% dos casos críticos acompanhados	Rede de proteção/centros de comando	Mensal
Fila de perícia digital	Consolidar exames pendentes e prazo mediano	-40% no estoque e no tempo mediano	Polícia Científica/painel integrado	Trimestral
Órgãos e bases interoperáveis com log auditável	Mapear fluxos prioritários no primeiro semestre	100% dos fluxos prioritários integrados e auditáveis	MJSP/Sejusp	Trimestral



QUATRO COMPROMISSOS INTEGRADORES

01 Pacto dos Corredores e Polos

Eixos: 1, 2, 3 e 6

Infraestrutura física e digital conectada a indústria verde, pequenos negócios e formação profissional.

02 Missões MS 2030

Eixos: 1, 4, 5 e 7

CT&I orientada a problemas públicos com compra de inovação, métricas de adoção e salvaguardas.

03 Dados para Entregar

Eixos: todos

Painel público com linha de base, orçamento, cronograma, território e resultado, atualizado no mínimo trimestralmente.

04 Talento no Interior

Eixos: 2, 3, 4 e 6

Formação, aprendizagem e fixação de talentos alinhadas aos investimentos e às vocações regionais.



ROTEIRO DE EXECUÇÃO DO MANDATO

100 dias

Organizar e prestar contas

- Instalar escritório técnico do mandato.
- Publicar linhas de base e critérios para emendas.
- Protocolar prioridades legislativas e requerimentos sobre projetos críticos.

500 dias

Pilotos e destravar projetos

- Colocar em execução pilotos territoriais nos sete eixos.
- Vincular emendas a metas, manutenção e dados abertos.
- Realizar a primeira avaliação e corrigir desenho.

1.460 dias

Escalar o que funciona

- Transformar pilotos eficazes em política e orçamento permanentes.
- Entregar balanço territorial e distributivo, não apenas financeiro.
- Publicar avaliação final e agenda de continuidade.

Princípio de escala

Cada piloto terá resultado, custo, equidade e capacidade de execução acompanhados desde o início. As soluções eficazes serão ampliadas com financiamento e apoio compatíveis com a realidade dos municípios.



PAINEL MESTRE DE METAS

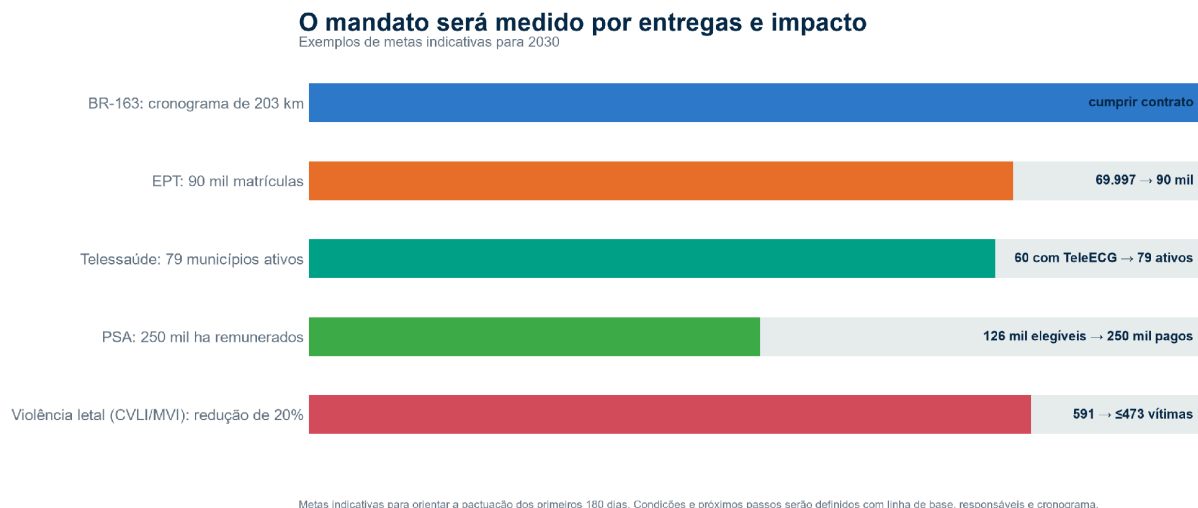


Figura 12. Exemplos de metas indicativas e posição da linha de base.

RITMO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Quadro 10. Ciclo de monitoramento do mandato

Frequência	Produto	Pergunta	Resposta esperada
Mensal	Painel operacional	O cronograma está em dia?	Sinalizar atraso e responsável.
Trimestral	Balanço de entrega	O recurso virou serviço?	Evidência física, qualidade e território.
Anual	Relatório de impacto	A vida melhorou e para quem?	Resultado, equidade, custo e correções.
Fim do mandato	Avaliação final	O que deve continuar?	Escala, encerramento ou redesenho.



CONDIÇÕES PARA ENTREGAR COM QUALIDADE

Responsabilidade fiscal

Defender regras fiscais críveis, estabilidade institucional, transparência e revisão permanente da qualidade do gasto.

Projetos de autoria própria ou de outros parlamentares que contribuam para o ajuste fiscal, a redução sustentável dos juros e a retomada do crescimento terão o apoio de Jaime Verruck.

Proteção de dados

Aplicar finalidade, segurança, registros de acesso e direitos do cidadão em saúde e segurança.

Integridade ambiental

Incorporar licenciamento, consulta, adicionalidade e rastreabilidade em obras e carbono.

Equidade

Publicar resultados por território e por grupos sociais para orientar correções e ampliar acesso.

Tecnologia responsável

Testar acurácia, explicabilidade, cibersegurança e mecanismos de revisão humana.

Evidência pública

Registrar metodologia, série histórica, resultados e ajustes em linguagem acessível.

Como as metas serão pactuadas

As linhas de base reúnem as informações mais recentes disponíveis até julho de 2026.

Nos primeiros 180 dias, as metas 2030 serão pactuadas com parceiros, cronogramas e responsabilidades definidos.



Um bom **Plano de Ação** escolhe
prioridades, mobiliza parceiros,
mede resultados e presta contas.

É assim que **propostas viram**
entregas para a sociedade, alcançando
mais qualidade de vida e
desenvolvimento.